O OUTONO

Entrámos na estação mais agradável do ano, que chega a ser uma delícia quando a Natureza quere.

Vamos a ver o que ela nos reserva.

Concêrto de piano

É àmanhã, como dissemos, pelas 15 horas, que realiza um concêrto na Curia a distinta pianista, sr.ª D. Joana Melo.

O programa e executar é primoroso.

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — Sábado, 28 de Setembro de 1940 — N.º 1648

VISADO PELA CENSURA

Aniversário do Bussaco

pelo dr. Alberto Souto

Nas efemérides históricas da região de entre Mondego e Vouga e conjuntamente em as da Nação, o dia 27 de Setembro é de singular relevo.

Em igual dia de 1810 — fez ontem 130 anos—travou se na serra do Bussaco a batalha memorável pelejada entre o exército invasor do comando do célebre marechal Massena e o exército anglo-luso superiormente dirigido por um general que havia de tornar-se celebérrimo: sir Arthur Welesley, então visconde de Welington e barão do Douro, e mais tarde duque de Welington e príncipe de Waterloo.

A batalha não foi decisiva. Os franceses, após o fracasso do seu assalto àquela grande fortaleza natural que lhes barrava o caminho de Lisboa, fizeram uma retirada hábil e tornearam a dificuldade e a posição, lançando-se ousadamente na estrada de Avelãs de Caminho a Coimbra, donde seguiram por Leiria até toparem com as intransponíveis linhas de Torres Vedras que cobriam e defenderam a capital.

Para operar o movimento de recuo na frente do adversário, Massena mascarou-se com a noite e com pequenos combates nas faldas das montanhas e aproveitou hàbilmente as condições do terreno e a tática meramente defensiva em que se colocara o general inglês.

Massena, infeliz no ataque foi felicíssimo na larga operação que empreendeu depois, utilisando péssimos caminhos pelos montes que vão de Mortágua a Avelãs de Cima e Belazaima e, sôbretudo, nos disfiladeiros de Paialvo, onde poderia ter sido aniquilado, mas onde conseguiu passar incolume e sem incómodo.

A imprevidência de Welington e a falta de Trant que comándava as milícias e tinha a seu cargo a observação do Agueda e do Vouga, transformaram num sucesso estratégico a derrota sofrida pelos franceses no Bussaco.

Em conseqüência, o exército aliado, a-pezar-de vitorioso e cheio de moral pelo brilhante êxito da manhã de 27 de Setembro, viu-se forçado a retirar precipitadamente, trocando a serra e o seu reduto pelas estradas de Lisboa e pela planície da Beira-Mar, não sem ter de sustentar já combates de rectaguarda com as avançadas inimigas.

Coimbra, que festejava a vitória, sentiu, de repente, desabar-lhe em cima a avalanche dos invasores com as suas depradações e barbaridades, e a guerra alastrou em direcção ao sul, alanceando o coração de Portugal que pela terceira vez sofria os maleficios das hostes avassaladoras do Cesar das Galias, então senhor da Europa e prestes a tornar-se o dono do mundo.

* * *

Não foi decisiva a batalha nem modificou por si a marcha geral dos acontecimentos militares.

Os exércitos continuaram um após o outro como vinham desde a fronteira: o francês avançando com o fito na posse de Lisboa; o aliado cedendo lhe terreno, recuando com o propósito de enfraquecer o adversário e de o inutilizar nas linhas defensivas prèviamente estudadas entre o Tejo e a foz do Sisandro.

A batalha do Bussaco, porém, teve um grande efeito moral pois deu aos nossos soldados a certesa de que os soldados de Napoleão não eram invencíveis e repercutiu na Inglaterra onde Welesley começava a ser criticado pela sua falta de iniciativa, daí resultando a reafirmação da confiança no general que já corria o risco de uma destituição.

Em tôdas as guerras há factos que não valem pelo número dos mortos ou prisioneiros nem pelas conseqüências estratégicas, mas que influem grandemente no desfecho do conflito pelo efeito que causam sôbre a opinião do mundo e sôbre o espírito dos beligerantes.

Bussaco foi um dêsses factos: o triunfo moral foi superior ao triunfo militar e a sua influência política foi quási decisiva na guerra da Península.

Em Março de 1811 Massena — o vencedor de Zurich e *Filho querido da Vitória* — estava em franco retrocesso, retirando por Santarém, Pombal e Condeixa, em direcção à Beira-Alta e a Espanha, impossibilitado de realisar o objectivo da sna ofensiva e de se agüentar no nosso País.

* * *

A batalha de 27 de Setembro de 1810 constou de dois combates distintos que pela falta de simultaniedade contrariaram o generaríssimo francês e prejudicaram o plano que êle elaborara.

Esses combates feriram-se, efectivamente, um após o outro, resultando dessa falta de unidade, para o exército do duque de Rivoli, uma derrota seguida de outra derrota.

O primeiro ataque foi conduzido pelo general Reynier, comandante da esquerda francesa, sôbre Sto. António do Cântaro, pequenino povoado que se vê lá ao fundo, agachado a leste da portela por onde passava então o caminho de Coimbra, a uns poucos de quilómetros do local do monumento.

Eram 7 horas da manhã. O nevoeiro cobria a serra e Welington, que escolhera para observação um ponto no cimo da montanha principal, próximo da actual estrada da Cruz Alta, prescrutava. O arruído da peleja denunciou-lhe o plano inimigo. A batalha rompia no seu flanco direito que se estendia pela cumiada até perto de Penacova.

Os franceses da brigada Sarrut da divisão de Merle trepavam a encosta lestamente, repelindo os postos avançados e o nosso 8 de infantaria. Houve um momento de pânico. O inimigo, emérito nas investidas, punha pé nas cristas. Os milicianos fugiram.

As divisões de Leith e de Picton que guarneciam a cumiada, estavam separadas pelo ímpeto dos assaltantes. O perigo era muito grande. Daí a um desastre total podiam ir dois passos porque a posição, de muito boa, era também muito perigosa.

Rápidamente, porém, Welington acorre em socorro dos atacados, ordena o contra-ataque e recupera a situação. Picton toma rápidamente a ofensiva, e o 8, que recobrara o ânimo, juntamente com os ingleses dos 88 e 45 regimentos, apoiados pela artilharia, derrotam por completo os franceses que, cansados da subida e sem auxílio da reserva e da artilharia, recuam em debandada, precepitando-se pela encosta. O general Graindorge e dois coroneis do inimigo estavam mortalmente feridos.

O general Foy quiz retomar o ataque com a sua brigada e com os restos da brigada Sarrut. Esfôrço inútil. Foy caíu gravemente ferido depois de perder dois cavalos.

A primeira brigada da divisão Leith, uma brigada da divisão Spencer, que vieram em refôrço de Picton, os regimentos portugueses n.ºs 9 e 21 da brigada Champalimand derrotavam rápidamente as brigadas de Foy e Sarrut que regressaram ao vale num lastimoso estado de desorganização. Reyner desistia do combate, esperando que o 6.º corpo do exército francês, postado por traz de Moura, cá ao nordeste, investisse a esquerda dos aliados.

* * *

Liquidada a acção de Sto. António do Cântaro, estava terminada a primeira fase da batalha que resultaria uma grave derrota para as hostes de Napoleão.

Entretanto o marechal Ney — o grande Ney — o *Bravo dos Bravos!* — iniciava o assalto por Moura e Sula, na estrada de Mortágua, em direcção ao Convento. Massena assistia de um alto ao desenrolar da peleja que teimára em empreender a-pesar-do voto contrário de alguns dos seus generais.

Avançaram as divisões Loison e Marchand, uma pelo caminho, outra pelo mato e pelas abruptas encostas e fundas ravinas daquele castelo de montes.

A brigada do general Simon subiu pelo escarpado terreno de Sula e atingiu o rochedo de Craufurd, na frente do moinho que se vê hoje à direita de quem desce do Bussaco para Moura.

Foi renhida a luta. O nosso batalhão de caçadores 3, bem como os ingleses, tiveram de recuar. Três peças de artilharia cairam, momentâneamente em poder dos franceses. As outras que guarneciam o esporão, retiraram. Gravissimo perigo ameaçou aqui, também, as linhas anglo-lusas.

Mas logo acudiram os regimentos ingleses n.ºs 43, 45 e 52 com os nossos caçadores do 3 reanimados e refeitos e, por descargas sucessivas seguidas de ataque à baioneta, repeliram o inimigo. O solo ficou juncado de cadáveres; nos despenhadeiros os feridos soltavam horrorosos lamentos. O general Simon, agarrado a uma peça, com a cara esfacelada por uma bala, era feito prisioneiro.

Quanto à divisão Loison, não foram melhores os resultados para os franceses. A brigada Ferrey foi repelida pela brigada inglesa de Coleman. Morreu o coronel do 66 francês. As perdas do invasor eram enormes. A divisão Marchand, que renovou o assalto, sofreu novo revez. O general Mancune estava ferido; o coronel Amy do regimento n.º 6 era morto; o regimento n.º 69 perdia num instante perto de 500 homens.

Massena resolveu não insistir, porque viu que a formidável posição estava sòlidamente defendida. As suas baixas numeravam 4.500 homens e dêstes, 225 eram oficiais.

Os ingleses perdiam 40 oficiais e 560 soldados. Nas tropas portuguesas havia 31 oficiais e 571 soldados mortos e feridos.

E enquanto as águias napoleónicas sofriam um duro revez, portugueses e ingleses contavam a primeira grande vitória da campanha, os nossos soldados reafirmavam os seus créditos rehabilitando o nome de Portugal, e o Bussaco entrava na História com as letras de oiro de um grande feito.

* * *

O recontro do Bussaco, onde se defrontaram 100.000 homens, comandados por nomes dos mais ilustres da história militar do século XIX, não foi, como vimos, uma batalha decisiva.

Mas os ares do Bussaco foram nefastos para a estrêla de Napoleão, considerado o invencível.

O vento agreste daquela montanha quebrou alguns fios da teia que o Imperador urdira para enredar e subjugar o mundo que êle queria jungir ao carro do seu triunfo.

A perda da esquadra em Trafalgar e os desastres da Península e da Rússia, tanto enfraqueceram a aranha genial que se sentara no trono da França, que a grande teia não poude mais recompor-se.

Em princípios de 1814, Napoleão, vergado ao pêso da glória e acossado pelos exércitos coligados dentro da própria França, seguia para o exílio da ilha de Elba. Daí a Santa Helena foi um relâmpago.

A Inglaterra, muitas vezes batida, freqüentemente recuando, mas resistindo sempre e vencendo por fim, derrubava o grande génio do século e punha termo às suas desmesuradas ambições.

Waterloo foi escrito pelo Destino no alto do Bussaco.

Da montanha sagrada vê-se no Oceano a rota de Santa Helena...

Welington exercitou nesta cumeada a tática que lhe havia de dar a vitória definitiva pela inabalável resistência dos quadrados ingleses na planura do Mont-S. Jean onde se quebraram os ímpetos das 14 cargas de cavalaria comandadas por Ney nesse dia formidando em que baqueou Napoleão.

A perda da Batalha do Bussaco pelo exército anglo-luso teria sido a perda irremediável de Welington e sem o *Duque de Ferro*, Waterloo não teria sido Waterloo.

* * *

Quando subirmos ao Bussaco e meditarmos na procela humana que se desenrolou naquelas encostas e rememorarmos piedosamente as 5.000 vidas ali sacrificadas em holocausto ao sonho imperialista do Grande Côrso, meditemos também nos insondáveis e invencíveis mistérios do Destino que esfacela os impérios mais sólidos e derruba, num apice, os Cezares que parecem omnipotentes...

O altar é grandioso, magnífico o cenário. A montanha é um templo propício ao recolhimento e à oração. Oremos, pois. Que pelo sangue ali derramado em 27 de Setembro de 1810, Deus prezerve Portugal e o Mundo de novas calamidades!

Os "moirões" de Ílhavo

A Guarda Repúblicana, ao abrigo do art.º 8.º do decreto n.º 18.406, vai, finalmente, pôr côbro ao hábito, que certos indivíduos adquiriram, de estacionarem, a conversar, no meio da estrada, impedindo o trânsito dos automóveis e com risco de serem atropelados por êles.

Muito bem. E vá que foi uma sorte não terem ido parar ao hospital ou ao cemitério antes de se baverem tomado as providências.

Porque estavam mesmo a pedir... *pinhões*...

Falta de espaço

Por êste motivo deixamos hoje de inserir, além de outros originais, o artigo do nosso colaborador J. Carreia e uma carta sôbre o que a semana passada aqui publicámos com o título — *Uma obra citadina de vulto*.

Desculpem-nos.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Em virtude de não se realisarem no próximo mês as eleições que os deviam substituir, por terem sido adiadas para 1941, fica o mandato dos seus vogais e dos conselhos provinciais, municipais e paroquiais prorrogado por mais um ano.

Bajuladores

Um colega nosso fez, àcêrca destes cavalheiros, as seguintes considerações:

. . . .

Na política, nas repartições públicas, no jornalismo, na vida comum, há indivíduos que se humilham instintivamente para gozar vantagens mais ou menos claras ou ocultas.

O geito, a graça do bajulante estão na oportunidade de adular para locupletar-se com o que deseja ou ambiciona.

A lisonja é a bajulação mais fina; apresenta doçura e arte, graça e algo de subtil e artístico. A's vezes mistura-se com a ironia e em muitas ocasiões torna se difícil separar as duas. A bajulação é pesada, aberta, sistemática e ofensiva.

O bajulador mostra-se, pelos gestos, subserviente. As côrtes foram as altas escolas dos aduladores e do servilismo clássico. Há na bajulação fenómenos psicológicos de defesa; o indivíduo não tem capacidade e fôrça para lutar; em conseqüência apega-se às armas dos louvores incondicionais e, com a docilidade escravizadora, visa os proventos que lhe acariciam a alma cúpida e deslavada.

O bajulador lucra sempre e só se humilha para visar vantagens. A's vezes sai logrado porque os ademanes coleantes, os elogios fartos e as excessivas lôas, acabam por enojar o ídolo.

Os bajuladores possuem armas auxiliares: intrigas, mentira, hipocrisia, falsa solicitude e as lágrimas de crocodilo. Macios, escravos e pacientes, tudo suportam para conseguir a mira dos desejos e a colheita das suas artimanhas. Cometer depois ingratidões ou não, isso é secundário; o principal é conseguir, por qualquer meio, contacto que logre vantagens.

A falsa humildade dêles para os grandes esconde muitas vezes a arrogância para os pequenos, a vingança para os indefesos e a trapaça para os inocentes.

O bajulador é um vitorioso original, embora o triunfo lhe seja de misérias e hipocrisias.

Que bom retrato — à pena!...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o filho João Carlos, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado superior da filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); no dia 30, a sr.ª D. Didia Ferreira da Fonseca e a inocente Maria do Amparo, filhas, respectivamente, dos srs. António da Fonseca e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portagal e Colónias; no dia 1 de Outubro, o sr. alferes Pompeu M. de Pinho, director da Cadeia Central de Nova Gôa (India Portuguesa); em 2, a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do sr. tenente Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 9 (Chaves); o estudante Manuel Joaquim Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e os srs. Manes Nogueira (filho) e Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); e em 3, as sr.as D. Elizette Aleluia e D. Estela Fernandes, empregada nos correios, e filhas, respectivamente, do nosso presado amigo Gervásio Aleluia e do sr. Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários.

Casamentos

Na Sé Catedral teve lugar, na penúltima sexta-feira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Salgueiro Pessoa, professora do Liceu D. Maria, de Coimbra e sobrinha do nosso velho amigo rev.º Lourenço da Silva Salgueiro, com o sr. dr. José Amaral Marques de Andrade, chefe da Secretaria Judicial de S. Roque do Pico.

Paraninfaram: por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Maria das Dôres Salgueiro Pessoa e o sr. Egas da Silva Salgueiro; e pelo noivo, a sr.ª D. Isabel de Jesus Amaral Marques e irmão, o sr. Adelino Amaral Marques, industrial de lanifícios em Mangualde.

Finda a cerimónia todos se dirigiram para a residência que a familia aqui possue, no Largo Luis de Camões, onde foi servido o copo de água, durante o qual brindaram os padrinhos dos nubentes, tendo agradecido, no final, o estudante de medicina João Salgueiro Pessoa, irmão da noiva.

Aos conjuges, que fixaram residência em Coimbra, desejamos, como são merecedores, devido às qualidades que reunem, um futuro venturoso.

— Na mesma igreja também se consorciaram as sr.as D. Maria Virginia Miranda Salgueiro e D. Marilia Miranda Salgueiro, filhas do sr. Livio Salgueiro, já falecido, respectivamente com os srs. dr. José da Silva Carneiro, professor do Liceu de Ponta Delgada, e Salvador Gonçalves da Cunha, de Cacia.

— Na Guarda também se efectuou no último sábado o consórcio da sr.ª D. Maria da Anunciação Trindade, interessante filha do sr. tenente Júlio Trindade, com o sr. Manuel Valentim Dias Júnior, guarda-livros da Sociedade de Transportes daquela cidade e filho do sr. Manuel Valentim Dias, gerente da empreza e de sua esposa a sr.ª D. Maria Baptista Dias.

A cerimonia realizou-se na igreja de S. Vicente, tendo servido de padrinhos os pais do noivo e o pai e avó da noiva, sr.ª D. Maria da Natividade Trindade.

Aos nubentes, que foram passar a lua de mel, à capital, desejamos um futuro perene de venturas.

— Ajustou-se o casamento da sr.ª D. Isabel de Almeida Marques, professora oficial em Cabril (Castro Daire) e que aqui residiu e freqüentou o liceu, com o sr. Olinto de Araujo Vilela.

A cerimónia realizar-se-há brevemente.

Gente nova

Em Oakland (América do Norte) deu à luz um menino, no dia 23 de Julho, a sr.ª D. Emilia Rebelo Pachão, esposa do nosso dedicado amigo José Simões Pachão, que é natural da freguesia de Oliveirinha.

Ao neofito, que foi registado com o nome de Carlos Alberto Rebelo Pachão, desejamos um futuro ridente e a seus pais enviamos sinceras felicitações.

— Baptisou-se, segunda-feira, na Sé Catedral, a inocente Maria de La-Salete, filha do sr. Arlindo de Almeida e Silva, escriturário da Direcção de Estradas de Miranda do Douro e

INCÊNDIO

Na quinta-feira, às 6 horas menos um quarto, seguiram para S. Bernardo as duas corporações de Bombeiros, chamadas pelo telefone para acudirem ao fôgo que lavrava na casa do forno do sr. David Ratola, em Castela, a qual ardeu por completo.

Os prejuísos, porém, não foram de grande monta.

Feira das cebolas

Depois da venda, no cais, de muitas cargas de melões e melancias, vindas em bateiras, principiou, no Rossio, a feira anual das cebolas, que é costume prolangar-se até Outubro.

Também são transportadas por via fluvial.

Festas à beira-mar

As nossas praias do litoral vão estar em festa, principiando hoje a da Senhora da Saúde, na Costa Nova, que se prolongará até àmanhã à noite, e na segunda-feira temos a Senhora dos Navegantes, na Barra.

Na primeira tocarão as bandas Guilherme G. Fernandes, desta cidade, e Ilhavense, sendo queimado vistoso fogo, fornecido pelo nosso amigo José Parracho.

* * *

Também se encontram afixados cartazes anunciando a tradicional festa da Senhora das Areias, que costume atrair a S. Jacinto imensa gente, principalmente do nosso bairro piscatório.

Realiza-se nos dias 6 e 7 de Outubro.

Visitai o Parque da cidade

O TEMPO

A chuva que há semanas caíu, afinal não passou de amostra visto logo voltarmos aos lindos dias de sol que estavamos atravessando.

Nem o equinocio êste ano se atreveu a abrir a torneira...

Estamos arranjados.

NAUFRAGOS

Chegaram a bordo do *Neptuno* os 35 tripulantes do lugre *Vaz*, abandonado quando estava prestes a naufragar no banco da Terra Nova.

Vieram no salva vidas *Almirante Afreixo* e no rebocador *Humanitário*, que os foram buscar, por aquele barco, como os outros, não ter podido entrar a barra.

Abertura do ano judicial

Na sala de audiências do nossu Tribunal realiza-se no próximo dia 1 de Outubro, pelas 12 horas, uma sessão solene de abertura do novo ano judicial.

Usará da palavra, pela Ordem dos Advogados, o sr. dr. António Cristo.

A entrada é pública.

Transcrição

Moçambique, que se publica em Lourenço Marques, também transcreveu a nossa local de 25 de Maio intitulada *Pobres, mas honrados*, fazendo-a acompanhar de honrosos comentários.

Agradecemos.

Uma revolução educativa

Diz-se nos Estatutos da União Nacional, que a *disciplina dos funcionários públicos é subordinada à obrigação absoluta de não atacarem de nenhum modo a autoridade do Estado e de não prejudicarem a vida social.* Esta afirmação é um dos princípios fundamentais da doutrina do Estado Novo, e que a União Nacional *acata, defende e propaga*.

Mas, como é próprio dos processos do Estado Novo, em vez de fazer vingar pela violência os seus princípios de doutrina, *antes os persuade na inteligência e no coração dos seus súbditos*, exigindo apenas de quem tem funções de comando o exemplo do escrupuloso cumprimento das suas obrigações oficiais. E é assim que se forma a mentalidade de disciplina em todos os que têm de obedecer ao Estado Novo, entre os quais os seus funcionários.

Foi esta mentalidade que Salazar, com tôda a autoridade do seu exemplo de Chefe, quis evidenciar e louvar com prazer nos funcionários do Ministério das Finanças — consoante o seu notável discurso proferido quando, há dias, ofereceu um almôço aos funcionários superiores daquele Ministério.

Congratulêmo-nos com estas suas palavras:

«Por meios, tão simples afinal, se modifica a mentalidade, a formação, as qualidades profissionais e morais, o rendimento do funcionalismo de Finanças. Se a moral profissional do funcionalismo se refugiava em poucos, está hoje em muitos; se êste tipo de funcionário chegou a ser algum dia quási abstracção — e pelo menos tendia a ser raro — não é assim agora, felizmente».

Eis o fruto do exemplo do Chefe, entre todos o primeiro, e, ao mesmo tempo, uma lição eloqüente de como a Revolução Nacional, por fôrça da sua doutrina, tôda respeito da pessôa humana, é acima de tudo educativa, qual revolução que é da mentalidade portuguesa.

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 940

Minha querida:

Quando há um ano as ambições, os interesses e os políticos internacionais arrastaram para a guerra os seus países, não pensaram, certamente, nos horrores e nos perigos que tal acontecimento iria ocasionar. Já não falo nos soldados que por dia morrem no seu pôsto; não falo nos marinheiros que nos abismos do oceano estão sepultados; não falo nos aviadores que quando partem para um *raid* não têm esperanças de voltar; não falo na população civil que sacrifica tudo à nação e aos soldados; falo, sim, das crianças, dos miuditos, que ainda há tão pouco brincavam alegres e felizes, com o descuido e a despreocupação própria dos seus anitos inocentes. Até essas almazinhas sofrem e morrem, vítimas da guerra, algumas mesmo antes de saberem brincar!

A princípio, logo nos primeiros dias, combóios e combóios cheios de crianças, saíam dos pontos considerados perigosos, para locais afastados, onde as bombas não chegariam. As estações estavam apinhadas de gente, os pais dos pequenitos, que, lágrimas nos olhos, sorriso nos lábios, iam entregar os filhos com o receio, bem justificável, de os não tornar a ver. Alguns partiam dali para a *frente*, para a morte talvez...

Mas mesmo nessas terras menos perigosas, onde os pais lhes não podiam dar os seus beijos amigos, nem lhes prodigalizar os seus carinhosos afectos, a criança não ficava afastada do ambiente de guerra e de tal modo vivia nêle que um dia uma miuda, tendo-se, por qualquer motivo, perdido da pessoa que a acompanhava, não se atrapalhou. Imediatamente entrou numa loja e preguntou onde ficava, naquela artéria, o abrigo contra aviões.

Os mêses foram passando, a guerra alastrou, os locais menos perigosos tornaram-se vulneráveis também e os miudos saíram de Inglaterra, caminho do Canadá.

Há dias, porém, um barco que os transportava foi torpedeado e das noventa crianças que iam a bordo poucas se salvaram. Arripiei quando li esta notícia e pasmei com a maldade humana! As feras matam sem consciêucia; o homem mata porque quere, mata porque é loucamente ambicioso e para vencer não olha a meios — galga tudo num salto traiçoeiro, como o do tigre na floresta quando se atira à sua vítima.

Pobres criancitas! O que teriam sofrido nessa luta terrível com as ondas, elas, entezinhos sem fôrça nem consciência ainda, o mar com fôrça hercúlea, traiçoeiro, impetuoso...

Como poderão sorrir alegremente, mais tarde, se a infância foi triste e cheia de pesadêlos, se da meninice, em vez das brincadeiras descuidadas com os soldadinhos de chumbo, lhes ficou a recordação trágica da guerra, com soldados a valer?

Um abraço da

Zèmi

Efemérides

28 de Setembro

1890 — Publica-se em Lamego o 1.º número do semanário republicano *A Revolução.*

1871 — Realisa-se em Londres uma conferência de operários de tôdas as nações de que resultou, em definitivo, ser fundada a Associação Internacional.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 29 (às 21,30 h.)

És uma doida!

Quinta-feira, 3 de Out. (às 21,30 h.)

Rapsódia de Prata

Telefone 242

SALÃO CRAVO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA

RUA DO CAIS — AVEIRO

Casa fornecedora de materiais de construção Cimento Portland normal SECIL

ARTIGOS DA «COMPANHIA PREVIDENTE»:

Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:

Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos

Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:

Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:

Prensas para lagares

Artigos diversos:

Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

Representantes de:

Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

de sua esposa a sr. D. Rosa Vinagre Migueis, que, de regresso da Nazareth, aqui se encontram de visita.

Foi celebrante o rev.º Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro.

— Foi registado na quarta-feira o filhinho da sr.ª D. Rosária Caldeira Braz e de seu falecido marido, António Coelho Huet e Silva, tendo servido de padrinhos os avós da criança, D. Maria da Apresentação Huet e Silva e o sr. António Braz.

Recebeu o nome de António Adérito.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade os nossos amigos Virgílio de Oliveira e Manuel Cardoso, das Caves do Barrocão.

—Recebemos esta semana a visita do nosso velho amigo e conterrâneo, Fernando de Assis Pacheco, que de vez enquando aqui dá um salto por nunca se ter esquecido do torrão natal.

Foi muito novo para a Africa onde adquiriu alguns meios de fortuna e reside actualmente em Lisboa. Com satisfação o abraçámos visto tratar-se duma pessôa considerada, digna da estima que lhe tributamos.

—Voltou para a sua casa da capital depois daqui passar a estação calmosa, o sr. Luís Simões Peixinho.

—De Anadia retirou para Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos dos C. T. T.

Praias e termas

Do Luso seguiu para o Estoril, acompanhado de sua esposa, o nosso presado amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residendente na capital.

—De Espinho regressou a esta cidade o nosso particular amigo sr. capitão José Ferreira do Amaral.

Carta de Lisboa

O aniversário do E. T. N.

Lisboa comemorou com o maior e mais justificado entusiasmo o VII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, o diploma que é depois da Constituição e do Acto Colonial, o mais importante diploma do regime corporativo.

Compreende-se, de resto, que assim seja. O E. T. N. é verdadeiramente a Carta de Alforria de todos os trabalhadores. É por êle que se reconhecem todas as obrigações e direitos quer do Capital, quer do Trabalho. Foi, graças a êle, que, se tornou possível caminhar o caminho de triunfo que vimos andando há sete anos e principalmente pôr fim, de vez, à tão prejudicial e inutel luta de classes. Percebe-se, pois, repetimos, que o dia 23 de Setembro seja sempre festejado com o maior entusiásmo, visto pertencer já às grandes datas da Revolução Nacional.

Perante a crise de trabalho

Foi recebida com geral aplauso a decisão governamental de abrir um crédito de 20.000 contos destinado a iniciar imediatamente trabalhos públicos nas regiões mais afectadas pela crise, de modo a dar trabalho a todos os operários que dêle carecem.

Embora na actual crise o Govêrno não tenha a minima responsabilidade, visto ela ser proveniente primeiro da invernia passada, depois da guerra que actualmente dilacera a Europa o certo é que o Govêrno nem por isso deixou de cuidar da situação dos trabalhadores logo que sentiu que tal era seu dever. É que no Estado Novo, bem ao contrário do que dantes acontecia, olhar pelos que trabalham é sempre a primeira e mais urgente obrigação.

GIL DO SUL

Pensão Serrana

S. João da Serra — S. Pedro do Sul

Situada numa região montanhosa, com lindas vista panorâmicas, e muito recomendável para repouso e ares.

SERVIÇO DE MESA ESMERADO, BONS QUARTOS E GARAGE.

Mão se recebem pessôas com doença contagiosas.

Colégio de Aveiro

Cursos Primário, Liceal e Comercial

Completando o seu primeiro ano de existência, ano de labor incessante e tenaz, êste Colégio obteve os melhores resultados com os numerosos alunos apresentados no Liceu de José Estêvão e na Escola Comercial Mousinho da Silveira, do Pôrto.

TODOS OS SEUS CURSOS REABREM NO DIA 7 DE OUTUBRO

NOTA — No próximo ano funcionará também o Curso Complementar de Comércio,

Pedir prospectos à Direcção:

Prof. Anacleto Pires Fernandes
Dr. Carlos de Sousa Vieira — Dr. Mário Álvares Quintela

DR. ARMANDO SEABRA

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta e bôca

Consultas: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

Avenida Central
AVEIRO

Necrologia

Sôbre a madrugada de domingo expirou, subitamente, sem um gemido nem uma contracção, o sr. Luís Matos da Cunha, de 70 anos de idade e que há mais de 40 vivia na companhia da família do sr. Caetano Cristo, também já falecido e de quem fôra intimo amigo e honrado auxiliar.

Era solteiro e ainda no dia anterior estivera, como de costume, no estabelecimento, ali, ao principio da rua, nada fazendo prever o desenlace que se ía dar horas depois e que consternou profundamente aquela famíliaa, quem era em extremo dedicado.

O seu cadáver foi para a igreja da Ordem Terceira de onde saiu, de tarde, o enterro para o cemitério central, tendo conduzido a chave da urna o sr. António da Silva Matos, do Porto.

Lamentando o triste e inesperado desenlace, acompanhamos na sua mágua quantos o pranteiam.

* * *

Com 4 mêses, apenas, expirou, na segunda-feira, o inocente José Manuel, filhinho da sr.ª D. Armanda Abrantes Saraiva e de seu marido o tenente de engenharia sr. José Salvato Saraiva. Deixou muitas saüdades.

* * *

Também ante-ontem deixou de existir, depois de prolongado sofrimento, Maria José Freitas, viúva do artista gráfico, Ernesto Freitas e sogra do sr. Firmino Costa.

Contava 73 anos e foi sepultada no cemitério novo, aonde a acompanhou, além de outras pessôas, a corporação dos Bombeiros Voluntários.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: em Esgueira, António da Silva Morais Júnior, de 19 anos, dizimado pela tuberculose e em Mataduços, Angélica Simões Maia, viúva, de 76.

Câmara Municipal do Concelho de Castelo de Paiva

— o —

CONCURSO

A Câmara Municipal do Concelho de Castelo de Paiva faz público que, por deliberação tomada em sua sessão de 29 de Agosto último, se acha aberto concurso documental pelo prazo de 30 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do lugar de médico municipal do 2.º partido, com sede na Raiva, com vencimento anual de 4.800$00.

As condições encontram-se patentes na secretaria da Câmara, onde os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos e documentos até às 17 horas do último dia do prazo de concurso.

Paços do Concelho de Castelo de Paiva, 14 de Setembro de 1940.

O Presidente da Câmara Municipal

Adriano Ferreira da Cunha Moreira

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas

Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Grafonola com móvel

VENDE-SE com 34 discos grandes e 12 pequenos, em estado de nova.

Comarca de Aveiro

— x —

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Januário de Pinho das Neves, que foi carpinteiro, de Aveiro, e em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Pinheiro Palpista, desta mesma cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça, do seguinte:

Um prédio de casas de habitação com quintal e outras pertenças, situado na Avenida Araújo e Silva da cidade de Aveiro e vai à praça no valor de 27.580$00

Tôda a sisa e despesas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 12 de Julho de 1940.

Verifiquei:

O Juíz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o M.º P.º move contra os executados João de Oliveira Delgado, Artur Pereira Delgado e esposa Eduarda de Oliveira Delgado, comerciantes, residentes em Coimbra, por apenso à acção sumária que contra aqueles executados moveu o Banco Regional de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor em que vai à praça, do seguinte:

Uma cota 5.000$00 que o executado João de Oliveira Delgado possue na firma Comercial com séde em Aveiro *A. Delgado & Lourenço, L.da*, a qual vai à praça naquele valor.

Aveiro, 2 de Agosto de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito Substituto,

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

CALDEIRA

Vende-se. Pressão: 7 kg; sup. de aquecimento 7,m²25. Estado nova. Pode vêr-se à pressão na *Fábrica Alêluia* — AVEIRO.

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

PAULO RAMALHEIRA

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

CONSULTAS:

Das 10,30 às 17 h.
Praça 14 de Julho, 20-2.º
Telefone n.º 195
AVEIRO

De manhã até às 10,30 h.
De tarde das 5 h. em diante
RUA DIREITA
ÍLHAVO

Correspondências

Esgueira, 26

Após prolongado sofrimento, faleceu, com 33 anos de idade, Deolinda Soares da Silva, casada com o nosso amigo José da Cunha Madail, de quem deixa duas interessantes creanças.

A extinta, que teve um entêrro bastante concorrido, era irmã de Joaquim António, Alberto e Deolindo Soares da Silva.

A todos, mas especialmente ao viuvo, apresentamos condolências.

—Retira esta semana para a capital, aonde reside, o nosso amigo Serafim Gonçalves de Oliveira.

—Para as manobras de Santarem também seguiu há dias o nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 10.

C.

Ribeiro Caracoes

P. da República, 24 — Coimbra

Escreve M. B.

LECCIONAÇÕES

Maria Ávia de Melo Fialho, dá explicações em sua casa — R. Manuel Firmino n.º 1 — de tôdas as disciplinas até o 7.º ano dos liceus.

Pensão e quarto

Deseja cavalheiro em casa particular. Carta à Redação às iniciais *D. B.*

Vieira Rezende

MÉDICO

Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França

Ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra

Raios X

Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Rua Coimbra, 9-1.º-E.
AVEIRO

CASA VENDE SE a que foi de Francisco Carvalho, na Rua Trindade Coelho, 10. E' de rendimento. Tratar com Francisco Duarte.

Moto Indian

Vende-se, modelo 1936, em estado de nova. Tratar com João Campos, Avenida Artur Ravara — AVEIRO.

PADARIA

Trespassa-se com uma cosedura de 2 sacas e meia por dia e com uma venda de brôa. Tratar com António da Costa Rafeiro na mesma.

R. do Gravito, 45 — AVEIRO

Empregado de escritório

Precisa-se para Sangalhos. Carta à Redação, às iniciais *B. C.*, indicando habilitações e ordenado que deseja.

MOTOR 32/38 C. V. a gaz-oil, vende-se em bom estado. Pode vêr-se a trabalhar na *Fábrica Alêluia* — AVEIRO.

ROCHA CAMPOS

MÉDICO

Com prática nos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica geral — Doenças das crianças

CONSULTAS:

De manhã: das 10 às 12 h. De tarde: das 15 às 17 h.

Consultório: RUA JOÃO DE MOURA
(Junto à passagem de nível de Esgueira)

Dentista Soares

Clinica geral — Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

Meninas

Senhora que vive só, recebe como pensionistas duas meninas que freqüentem o Liceu ou qualquer estabelecimento de ensino, estudos e podendo também ensinar algumas disciplinas, sem aumento de despeza.

Nesta Redacção se informa.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cercais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina SHELL

Rua Eça de Queirós
AVEIRO